

MÉTODOS DE AMOSTRAGEM E CORREÇÃO DO SOLO

A produção da cana-de-açúcar assim como outras culturas agrícolas, requer metodologias corretivas da fertilidade do solo contribuindo para aumento da produtividade e lucratividade do agricultor.

Antes de realizarmos o plantio em áreas de expansão de cultivo da cana-de-açúcar ou reformas de soqueiras já em estágio avançado de cortes, o agricultor deve munir-se de informações com relação ao levantamento da fertilidade do solo, visando deixá-lo em condições ideais ao crescimento e produção.

Se não tivéssemos nenhuma influência de baixa fertilidade, compactação de solo, pragas, doenças, ervas daninhas, variedades inadequadas, falta de água e falhas nas linhas de plantio, teríamos uma produção máxima para a cana-de-açúcar, mas infelizmente isso não ocorre no campo. Sabemos que estes fatores influem de maneira significativa na redução da produção agrícola, necessitando de controle de muitos e manejo de outros para buscarmos o máximo de produtividade (Figura 1).

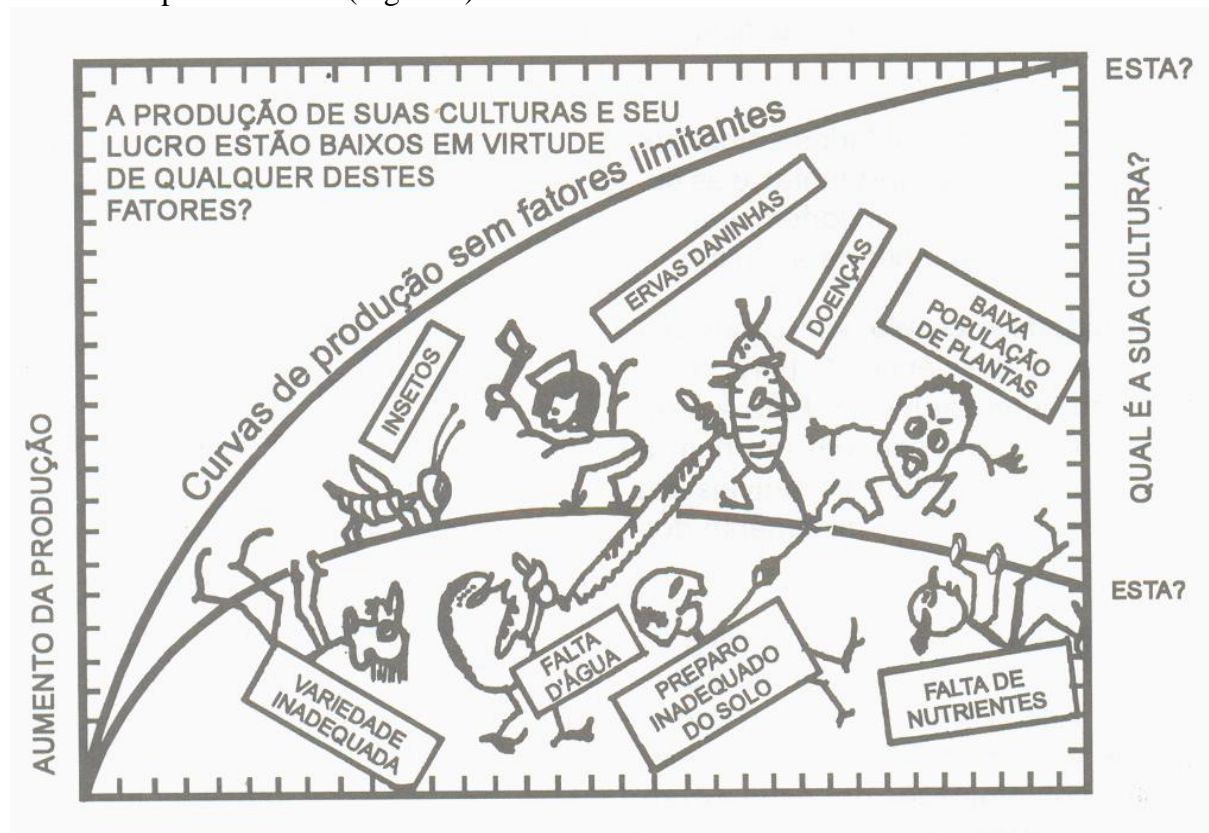


Figura 1: Produção sem e com limitações existentes no campo

Fonte: Instituto de Potassa & Fosfato – POTAFOS 1998

Os fatores descritos anteriormente merecem atenção para a manutenção da produção, mas estaremos elucidando neste artigo o relacionado ao manejo da fertilidade do solo, sendo o primeiro item a ser composto a amostragem no campo com boa representatividade da área, observando mesmo tipo de solo, topografia e tratos culturais.

Para a cultura da cana-de-açúcar devemos retirar amostras em zigue-zague (Figura 2) pela área naquelas em que o corte tenha ocorrido recentemente, a distância deve ser de 25 cm da linha de soqueira, utilizando de preferência um trado devidamente equipado para a amostragem, separando em dois recipientes ou baldes, onde um estaria o solo da camada da parte de cima de 0 até 25 cm e o outro de 25 até 50 cm de profundidade.

Em áreas de plantio, retirar 10 sub-amostras por talhão nas mesmas condições da soqueira em duas profundidades, respeitando o prazo de 3 meses antes para que o calcário aplicado tenha o tempo necessário para reagir com o solo e deixá-lo pronto para o plantio.

PONTOS AMOSTRAIS – CANA SOCA (SUB-AMOSTRAS – “ZIGUE-ZAGUE”)

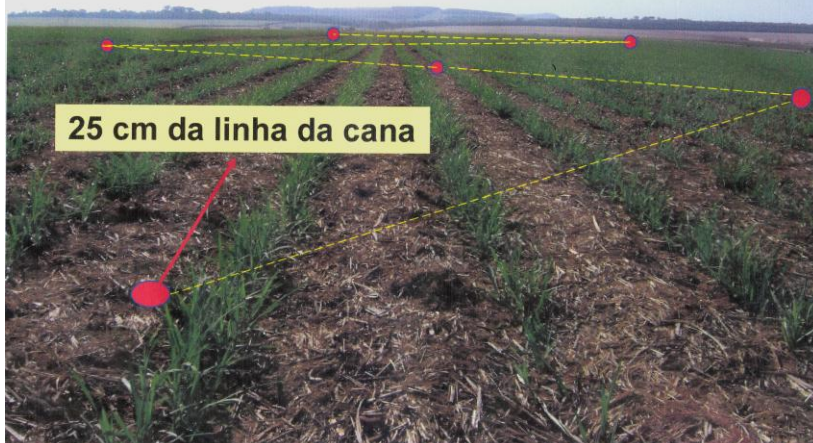
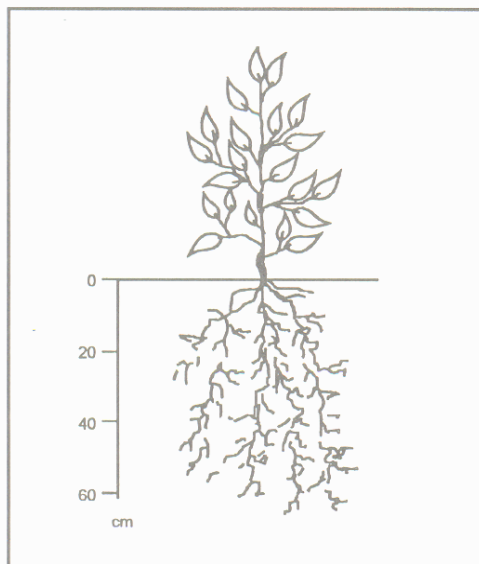


Figura 2: Amostragem de campo em zigue-zague

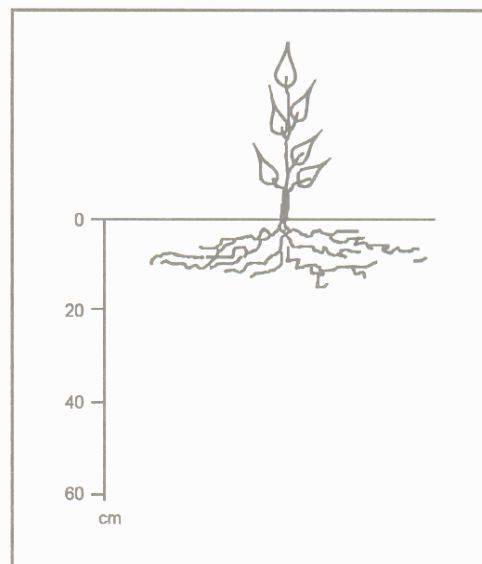
Demais culturas, devemos seguir a mesma metodologia de amostragem em duas profundidades, buscando sempre uma boa representatividade da área.

A importância de retirarmos duas profundidades está no fato de obtermos uma recomendação de correção através da necessidade de calcário e gesso, sendo a camada de 25 a 50 cm além da análise química é direcionada a análise granulométrica para a determinação da dose do gesso a ser aplicada em áreas em que a presença do elemento químico alumínio esteja em níveis elevados e possa comprometer o desenvolvimento das raízes da cana para explorar camadas de solo mais profundas com maior disponibilidade de água e nutrientes (Figura 3).

BARREIRAS QUÍMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS RAÍZES



Planta com desenvolvimento radicular adequado



Planta com desenvolvimento radicular limitado à camada arável

Figura 3: Ação do alumínio em camadas de 25-50 cm de profundidade do solo

Fonte: Instituto de Potassa & Fosfato – POTAFOS 1998

Em seguida colocar 500 gramas de solo em saquinhos plásticos obtidos no laboratório da AFOCAPI / COPLACANA, devidamente identificados e enviar para o endereço indicado na parte superior do saquinho (Figura 4).



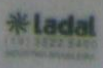
	DEPARTAMENTO TÉCNICO AGRONÔMICO AFOCAPI / COPLACANA Av. Comendador Luciano Guidotti, 1937 Caxambú - Piracicaba-SP - 13425-000 Fone: 19 3401-2200 ramal 2274 sacarose@cana.com.br	
Laboratório de Análises de Solos		
Como coletar as amostras		
<ol style="list-style-type: none">1 Dividir a área de acordo com topografia, cor de solo, adubação e calagens anteriores.2 Caminhar em zig-zag pelo talhão, evitando áreas encharcadas, formigueiros ou que serviram de depósito de adubos, calcário, torta de filtro, etc.3 Retirar 10 sub-amostras por talhão, com auxílio de um trado ou enxadão nas profundidades de 0-25 cm e 25-50 cm (tomando-se o cuidado para separar em baldes diferentes). Misturar bem e tomar uma amostra suficiente para encher o saquinho.4 Identificar a amostra com os dados solicitados e encaminhar para o laboratório.		
Interessado: _____		
Endereço: _____		
Município: _____		Estado: _____
CEP: _____		Telefone: _____
Fundo Agrícola: _____		
Amostra nº: _____		Talhão: _____
Cultura: _____		
Cultura anterior: _____		
Cultura a plantar: _____		
Última calagem: _____		
Coletado por: _____		
Data: _____		
		

Figura 4: Saquinho plástico para coleta de amostra